

A ética no processo interpretativo da língua de sinais

Andrea da Silva Rosa¹
Maria Ines Bacellar Monteiro

Resumo

Este trabalho é um recorte de um estudo maior que pretende investigar o que significa ser ético durante a interpretação da língua de sinais. Temos assistido, nas últimas décadas, a um processo curioso: a elevação da ética a tema de grande importância, fora dos círculos estritamente filosóficos inclusive nos Estudos da Tradução tem sido um tema recorrente. O objetivo desse estudo é problematizar o conceito de ética para a interpretação em língua de sinais. O corpus será o capítulo 1, artigo 1º: O intérprete deve ser uma pessoa de alto caráter moral, honesto, consciente, confiante e de equilíbrio emocional. Ele guardará informações confidenciais, as quais foram confiadas a ele. - Código de Ética do Intérprete de Língua de Sinais – ILS —, código reconhecido pela Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo – FENEIS. Por que analisar o Código de Ética dos Intérpretes de Sinais do Brasil? O ILS é um sujeito constituído na e pela linguagem, que não é transparente: tem seu sentido dado pela história e pela ideologia. Se considerarmos que, para Bakhtin, a ética é um modo de relacionamento do indivíduo consigo mesmo, a questão que se coloca é eminentemente prática. Não se trata de investigar seu conteúdo, de propor um fundamento que volte a legitimar um código (ainda que mínimo), mas de perguntar-se como o intérprete da língua brasileira de sinais se constitui sujeito ético de suas ações.

Palavras-chaves

Ética. Intérprete de Língua de Sinais

¹ E-mail: andrearosa@gmail.com

IV SIMTEC — Centros de convenções— UNICAMP, Campinas, SP – 6 a 7 de novembro de 2012.
Tema central: “Conhecimento e experiência : reconhecendo fronteiras e construindo pontes”.